

# PROJETO EDUCATIVO

**PROJETAR O FUTURO.  
CONSTRUIR PONTES.  
EXPLORAR E ESTRUTURAR APRENDIZAGENS.**



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FRANCISCO DE ARRUDA  
2024 | 2028**



Índice

Índice de Siglas e Acrónimos

1. Introdução

2. Contexto e Diagnóstico

2.1. Breve Caracterização do Agrupamento de Escolas

2.2. Principais Desafios e Oportunidades

3. Missão, Visão, Princípios Pedagógicos e Valores

3.1. Missão

3.2. Visão e Princípios Pedagógicos

3.3. Valores

4. Plano de Ação Estratégica

4.1. Eixos e Objetivos Estruturantes - Ações estratégicas, Metas e Instrumentos de Verificação

Eixo 1. Ensino e Aprendizagem

Eixo 2. Lideranças

Eixo 3. Comunidade

5. Monitorização e Avaliação

6. Documentos de referência

**Aprovado em Reunião do  
Conselho Geral**

Lisboa, 29 de maio de 2025

## Índice de Siglas e Acrónimos

AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família  
AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular  
AEFA – Agrupamento de Escolas Francisco de Arruda  
AO – Assistentes Operacionais  
APESA – Associação de Pais e Encarregados de Educação de Santo Amaro  
ASE – Ação Social Escolar  
AT – Assistentes Técnicos  
BE – Biblioteca Escolar  
CAF – Componente de Apoio à Família  
CCVnE – Clube de Ciência Viva na Escola  
CEB – Ciclo do Ensino Básico  
CRI – Centro de Recursos para a Inclusão  
EB – Escola Básica  
GIP – Gabinete de Intervenção Pedagógica  
JFA – Junta de Freguesia da Ajuda  
JFA – Junta de Freguesia de Alcântara  
IGEC – Inspeção Geral de Educação e Ciência  
JI – Jardim de Infância  
LED – Laboratório de Educação Digital  
LIGA – Laboratório de Inovação, Gamificação e Aprendizagem  
PASEO – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória  
PEA – Projeto Educativo do Agrupamento  
PIEF – Programa Integrado de Educação e Formação  
PES – Programa de Educação para a Saúde  
PLNM – Português Língua Não Materna  
PD – Pessoal Docente  
PND – Pessoal Não Docente  
PSP ES – Polícia de Segurança Pública - Escola Segura  
RBE – Rede de Bibliotecas Escolares  
SPO – Serviços de Psicologia e Orientação  
SRA – Sala de Reforço de Aprendizagens  
TEIP – Território Educativo de Intervenção Prioritária  
UO – Unidade Orgânica

## 1. Introdução

O Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) de Escolas Francisco de Arruda (AEFA) fundamenta-se no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como na Lei de Bases do Sistema Educativo, demais referenciais curriculares em vigor e enquadramentos das políticas educativas em Portugal.

Apresenta-se como um documento estruturante de referência, que orienta as opções organizativas do Agrupamento, bem como os princípios pedagógicos, assentes no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017), nas Aprendizagens Essenciais, na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania entre outros.

Mais do que um instrumento de gestão para o quadriénio 2024-2028, passível de revisão sempre que se entenda necessária, este documento assume a identidade e a diferença da comunidade a que assiste; firma um compromisso coletivo para com os desígnios da escola pública - inclusiva, inovadora e promotora de sucesso para todos - e preconiza princípios de liberdade, transparência e equidade.

Incorpora a Missão da escola pública, a Visão de quem colabora para fazer aprender e crescer e os Valores fundamentais que estruturam e formam para o futuro. Reflete as vozes, aspirações e perspetivas dos diversos intervenientes no processo educativo.

Articula-se com os principais documentos orientadores internos, que garantem a operacionalização dos princípios definidos no Projeto Educativo, assegurando coerência entre a visão estratégica e a ação do quotidiano.

## 2. Contexto e Diagnóstico

Integrado em um Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP4), o AEFA é um espaço de encontro de culturas, histórias, convicções e sonhos. Acolhe alunos de múltiplas geografias, origens linguísticas e sociais; Professores, técnicos e assistentes comprometidos com a missão e a ação; Famílias com estruturas e percursos distintos; uma rede de parcerias que enriquece a trajetória, o dia-a-dia e o sucesso do projeto coletivo e individual que se pretende construir.

### 2.1. O contexto local

O Agrupamento de Escolas Francisco de Arruda está inserido num contexto urbano com uma forte componente histórica, numa zona situada por entre as freguesias de Alcântara e da Ajuda.

No meio envolvente destacam-se as ruas estreitas, os mercados e as mercearias tradicionais, bem como a proximidade a instituições culturais e científicas de relevo, como o Palácio Nacional da Ajuda, a Tapada da Ajuda e o Jardim Botânico, com alguns dos quais o Agrupamento tem vindo a estabelecer parceria em projetos pedagógicos. Esta articulação permite a concretização de uma educação contextualizada e enriquecida pelas potencialidades que o meio apresenta.

Toda a zona circundante integra residentes de longa data, famílias provenientes de diferentes contextos socioeconómicos, e comunidades migrantes mais recentes, que marcam a diversidade social e cultural da atualidade, colocam desafios e permitem oportunidades educativas valiosas, promotoras de uma cidadania global, da interculturalidade e do respeito pela diferença.

A comunidade local mantém vivas as tradições populares, com especial destaque para as celebrações dos Santos Populares, que se manifestam através de arraiais, marchas e outras expressões culturais de rua. A escola procura integrar estas manifestações no seu plano de atividades, promovendo o sentimento de pertença, a valorização do património imaterial e o envolvimento ativo da comunidade na escola e dos alunos na vida da comunidade.

O meio envolvente constitui-se assim como um recurso favorecido, um espaço de partilha e de construção coletiva de experiências, saberes e memórias, fundamentais para o crescimento pessoal e social das crianças e alunos que frequentam o AEFA.

### 2.2. O Agrupamento de Escolas Francisco de Arruda

Para uma breve caracterização do Agrupamento de Escolas Francisco de Arruda (AEFA), destacam-se os elementos mais relevantes:

**2.2.1.** Data de criação: O AEFA foi constituído em abril de 2004.

**2.2.2.** Localização Escola-Sede: Calçada da Tapada, N.º 152, 1349-048 Lisboa.

**2.2.3.** Patrono: O agrupamento é nomeado em homenagem a Francisco de Arruda, arquiteto e escultor Português do século XVI, conhecido pelo traçado da Torre de Belém.

**2.2.4.** Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP): O AEFA integra o Programa TEIP desde 2009, um projeto que visa intervir em contextos educativos que necessitam de apoio socioeconómico prioritário. Neste momento, integra o TEIP4, até 2027.

**2.2.5.** Oferta Educativa:

- Educação Pré-Escolar
- 1.º Ciclo do Ensino Básico
- 2.º Ciclo do ensino Básico
- 3.º Ciclo do Ensino Básico
- Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)

## 2.2.6. Escolas do Agrupamento

As seis escolas que compõem o Agrupamento de Escolas Francisco de Arruda pertencem a duas freguesias distintas.

Na Freguesia da Ajuda, encontram-se a Escola Básica (EB) Homero Serpa, a EB Alexandre Herculano e o Jardim de Infância (JI) Alexandre Rodrigues Ferreira.

### Escola Básica Homero Serpa

A Escola Básica Homero Serpa é conhecida pela Escola Básica do Casalinho da Ajuda.

A escola é reconhecida pelo seu ambiente familiar e tem desempenhado um papel fundamental na educação e formação das crianças e jovens da comunidade local, adequando-se e indo ao encontro das necessidades desta população, ao longo dos anos. Tem quatro salas de aula, o refeitório e o ginásio. Oferece Educação Pré-Escolar, 1.º Ciclo do Ensino Básico e uma turma de 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico (CEB) do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF).

### Escola Básica Alexandre Herculano

A Escola Básica Alexandre Herculano é um estabelecimento de ensino com cerca de noventa alunos, em média, distribuídos por quatro salas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, uma por ano de escolaridade. Dispõe de uma sala destinada ao apoio educativo e à disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM), uma sala para a educação especial, um refeitório, um ginásio e um recreio.

O edifício da atual EB Alexandre Herculano foi primeiramente a Câmara Municipal de Belém. O seu primeiro presidente eleito foi o escritor Alexandre Herculano (1854-1855), que introduziu uma dinâmica cultural própria e projetou o seu perfil intelectual e cultural na imagem do concelho. A escola funciona como estabelecimento escolar desde 1878, tendo o edifício um grande valor histórico.

### Jardim de Infância Alexandre Rodrigues Ferreira

Antiga escola primária n.º 60, o Jardim de Infância Alexandre Rodrigues Ferreira representa uma mais-valia para a comunidade, uma vez que responde com proximidade às necessidades da população da freguesia, em termos de oferta pública. Oferece um espaço bem estruturado e adaptado, com áreas interiores funcionais, um espaço multiusos, três salas de JI e um exterior privilegiado para atividades lúdicas e pedagógicas, como é o caso da Horta, integrada no Projeto Ajuda Verde.

Na Freguesia de Alcântara, encontram-se a Escola Básica Raul Lino, a EB de Santo Amaro e a EB Francisco de Arruda, sede do Agrupamento.

### Escola Básica Raul Lino

É uma escola que deve o seu nome ao pintor Raúl Lino, cujas salas estão magnificamente decoradas com pinturas e frescos de sua criação. É um edifício de elevado valor histórico e arquitetónico, classificado como monumento de interesse público desde 2023. Foi requalificada e possui bons espaços exteriores.

Originalmente designada como Escola Primária n.º 157, a Escola Básica Raul Lino tem passado por diversas intervenções de conservação e modernização. Tais melhorias visam adaptar o edifício às necessidades pedagógicas contemporâneas, sem comprometer o seu valor histórico. A escola compreende uma unidade de ensino estruturado, salas de aula, biblioteca escolar, refeitório e um espaço polivalente. Integra quatro salas de Educação Pré-Escolar e oito turmas do 1.º CEB.

### Escola Básica de Santo Amaro

Situada no Alto de Santo Amaro, a escola básica com o mesmo nome, em homenagem ao santo padroeiro da freguesia, seguiu um modelo funcional com refeitório e recreio com jardins. Conta com uma biblioteca inserida na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e integra o Jardim de Infância e turmas do 1.º CEB. Esta escola é uma das poucas no país a contar com uma Sala *Snoezelen*, destinada a alunos com necessidades específicas de todo o Agrupamento, tendo em vista proporcionar-lhes um espaço terapêutico sensorial para o desenvolvimento e bem-estar de crianças e alunos. Integra uma unidade de ensino estruturado.

A área circundante à escola é predominantemente residencial, com proximidade a espaços verdes como o Jardim Avelar

Brotero e o Palácio Vale Flor. A localização oferece um ambiente tranquilo e acessível para a comunidade escolar.

Todas as escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com ou sem II, funcionam em horário diurno e oferecem Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), com foco nas áreas das Expressões, Desporto, Cidadania e Inglês.

Em colaboração com as Juntas de Freguesia da Ajuda e de Alcântara desenvolvem-se Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) nos II e Atividades de Complemento e Apoio à Família (CAF) para os alunos do 1.º Ciclo, dando resposta às necessidades de acolhimento dos alunos em períodos extra letivos e não letivos.

A oferta complementar do 1.º Ciclo do Ensino Básico de todas as EB inclui temas e projetos no âmbito das artes plásticas, da cidadania e do ambiente, entre outros que, anualmente, são trabalhados.

#### Escola Básica Francisco de Arruda

Situada na Freguesia de Alcântara, a Escola Básica Francisco de Arruda ocupa um espaço anteriormente pertencente à Tapada da Ajuda, que foi cedido à Câmara Municipal de Lisboa com a condição de nele ser construída uma escola. Foi inaugurada em 1956, projetada pelo arquiteto António José Pedroso, e ampliada em 1989.

Em 2009–2011, passou por uma reabilitação profunda no âmbito do Programa Parque Escolar, sob a direção do arquiteto José Neves. O projeto de requalificação e ampliação recebeu o Prémio Secil de Arquitetura 2012 e o Prémio Valmor 2011, destacando-se pela integração harmoniosa entre os edifícios originais e as novas construções, com respeito pela continuidade da Tapada da Ajuda. O nome *Francisco de Arruda* foi escolhido em homenagem ao arquiteto e engenheiro militar português do século XVI.

Esta é a escola sede de Agrupamento, com instalações em boas condições, onde se localizam os Serviços Administrativos, vinte e quatro salas de aula para os 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico Geral, uma sala de reforço de aprendizagens, um gabinete de intervenção pedagógica, o Serviço de Psicologia e Orientação, o Gabinete de Mediação Linguística e Cultural, laboratórios de ciências, oficinas de educação visual e tecnológica, unidades de ensino estruturado, distribuída por três salas, uma cozinha pedagógica, a biblioteca antiga, uma sala de professores, uma sala de pausa para assistentes operacionais (AO) e assistentes técnicos (AT), duas salas de informática, um Laboratório de Educação Digital, um auditório, ginásio, refeitório, bar e sala de alunos, gabinetes de trabalho, campos desportivos cobertos e não cobertos, amplos espaços exteriores, com jardins e vegetação diversificada. A biblioteca escolar tem funcionado como polo agregador e gerador de dinâmicas inovadoras e projetos de sucesso, dando visibilidade ao trabalho pedagógico de professores e alunos do Agrupamento.

A Complemento à Educação Artística da EB Francisco de Arruda disponibiliza Oficina de Teatro para o 2.º Ciclo e Teatro, Música e Oficina de Cenografia para o 3.º Ciclo.

### 2.3. A comunidade educativa

Os intervenientes no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Francisco de Arruda assumem e desempenham papéis fundamentais na execução e sucesso das iniciativas educativas.

#### Alunos

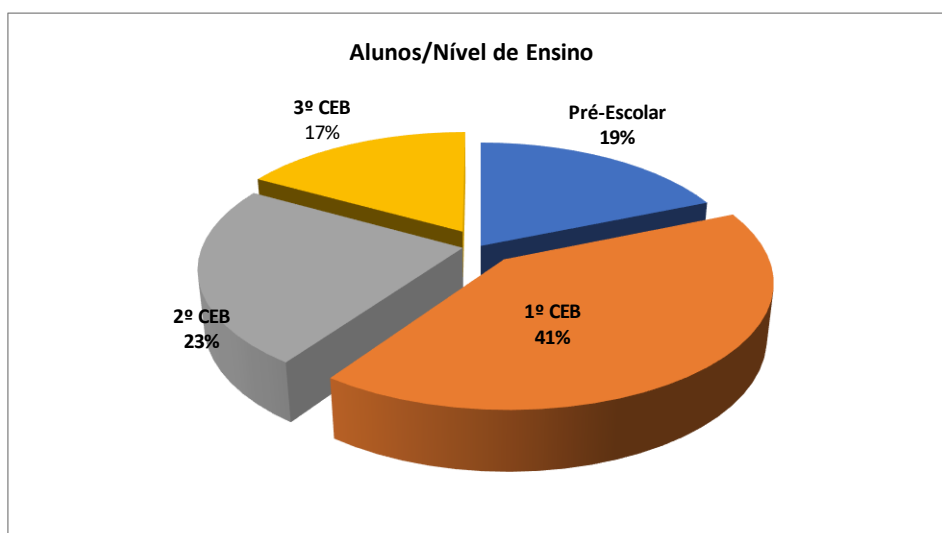
Situado na zona ocidental de Lisboa, o Agrupamento de Escolas Francisco de Arruda, integra uma comunidade estudantil multicultural. Os alunos residem principalmente das Freguesias de Alcântara e da Ajuda e são, em média, mil cento e cinquenta alunos, assim distribuídos, por níveis de ensino e anos de escolaridade.

Nível de Ensino	Ano Escolaridade	N.º Médio Alunos	Totais Nível/Ciclo
Pré-Escolar	P3/P4/P5	217	217
1º Ciclo	1º Ano	111	474
	2º Ano	146	
	3º Ano	121	
	4º Ano	96	
2º Ciclo	5º Ano	103	271
	6º Ano	168	
3º Ciclo	7º Ano	68	195
	8º Ano	60	
	9º Ano	67	
		Total	1157

Fonte: Inovar Alunos 2024/2025

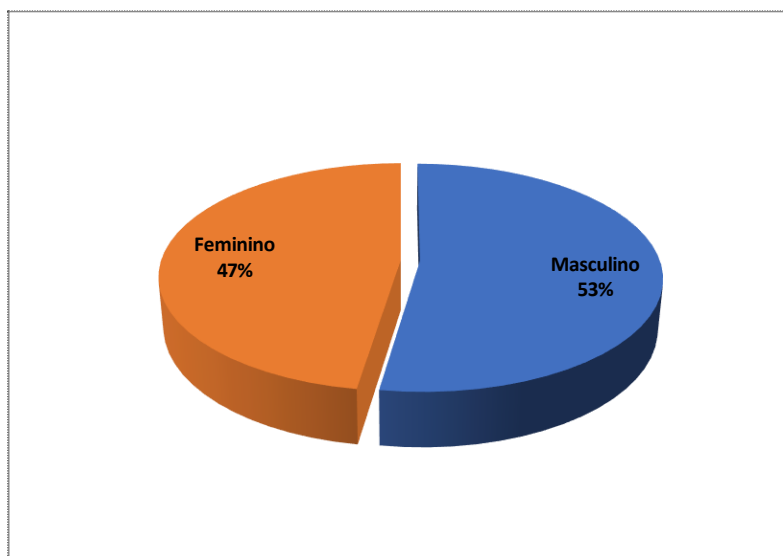
De notar:

- Maior predominância de alunos no 1.º Ciclo do Ensino Básico e decréscimo gradual para os níveis de ensino imediatamente superiores.



Fonte: Inovar Alunos 2024/2025

- Percentagem relativamente equilibrada entre rapazes e raparigas.



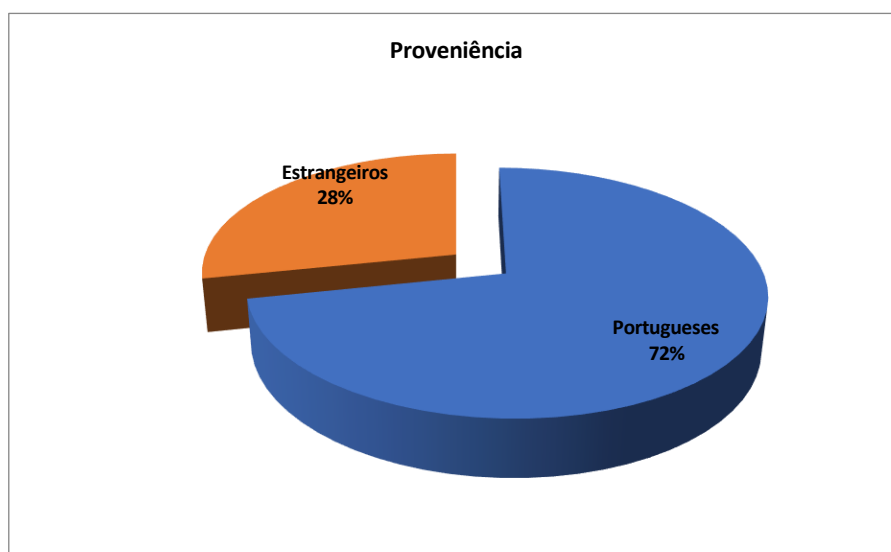
Fonte: Inovar Alunos 2024/2025

- Número de turmas, com perda de alunos no 5.º ano de escolaridade, entre 2023/2024 e 2024/2025.

Salas/Turmas	2023/2024	2024/2025
Educação Pré-Escolar	10	10
1.º Ciclo do Ensino Básico	21	22
2.º Ciclo do Ensino Básico	14	12 (+ 1 PIEF m)
3.º Ciclo do Ensino Básico	11 (1 PIEF misto)	9 (+ 1 PIEF m)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>58</b>	<b>58</b>

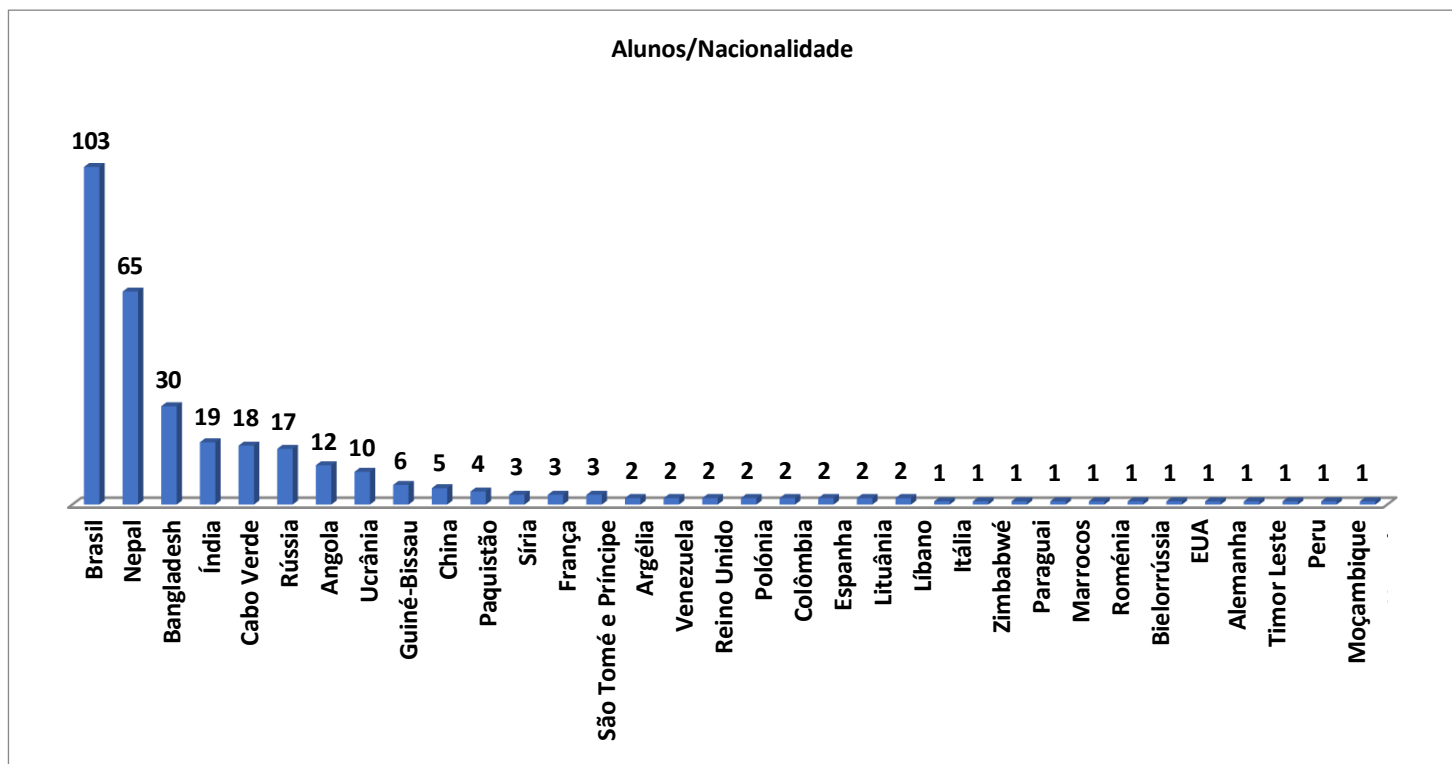
Fonte - Número de Salas/Turmas (MIS), 2024)

- Muitos alunos são oriundos de famílias imigrantes, refletindo a pluralidade linguística e cultural da cidade e contribuindo para um ambiente educativo com desafios estimáveis, mas dinâmico e potencialmente enriquecedor.



Fonte: Inovar Alunos 2024/2025

- Os alunos estrangeiros originam de trinta e quatro nacionalidades distintas, embora algumas com pouca expressão.



Fonte: Inovar Alunos 2024/2025

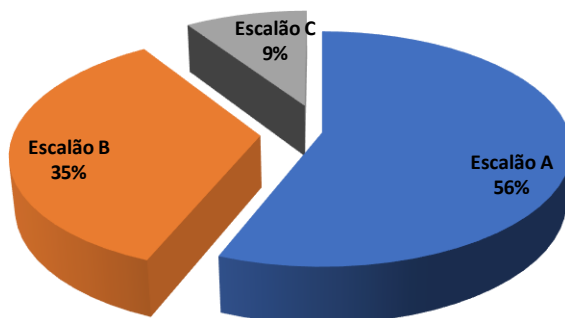
- Cerca de 50% dos alunos beneficiam de Ação Social Escolar (ASE).

Escalões SS	2023/2024	2024/2025
Escalaõ A	398	349
Escalaõ B	220	227
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>618</b>	<b>576</b>

Fonte: Número de alunos por Escalão ASE (MISI, 2024)

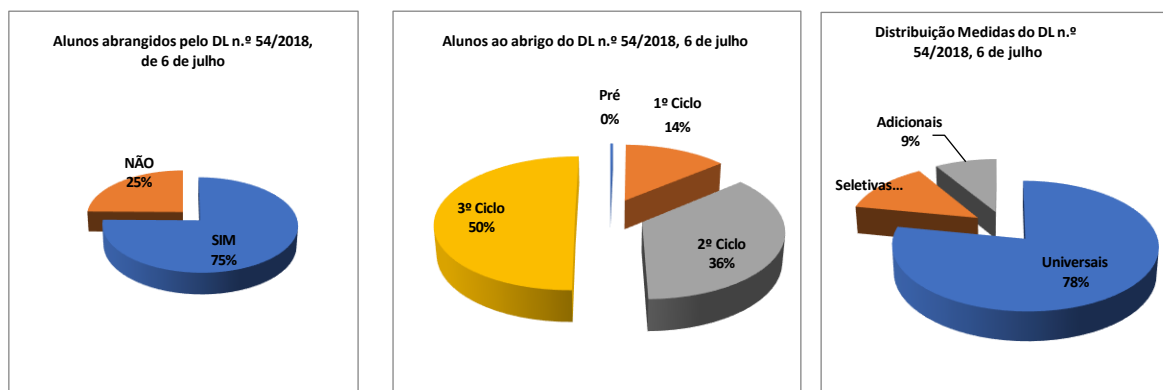
- A grande maioria (56%) é apoiada pelo Escalão A; 35% pelo Escalão B e 9% pelo Escalão C.

### Alunos/Escalão ASE



Fonte: Inovar Alunos 2024/2025

- 75% dos alunos é abrangido por medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.



Fonte: Inovar Alunos 2024/2025

- Ao longo dos três últimos anos letivos, embora com algumas oscilações, as taxas de sucesso do AEFA apresentam discrepâncias desfavoráveis entre os resultados obtidos pelo Agrupamento e a média nacional.

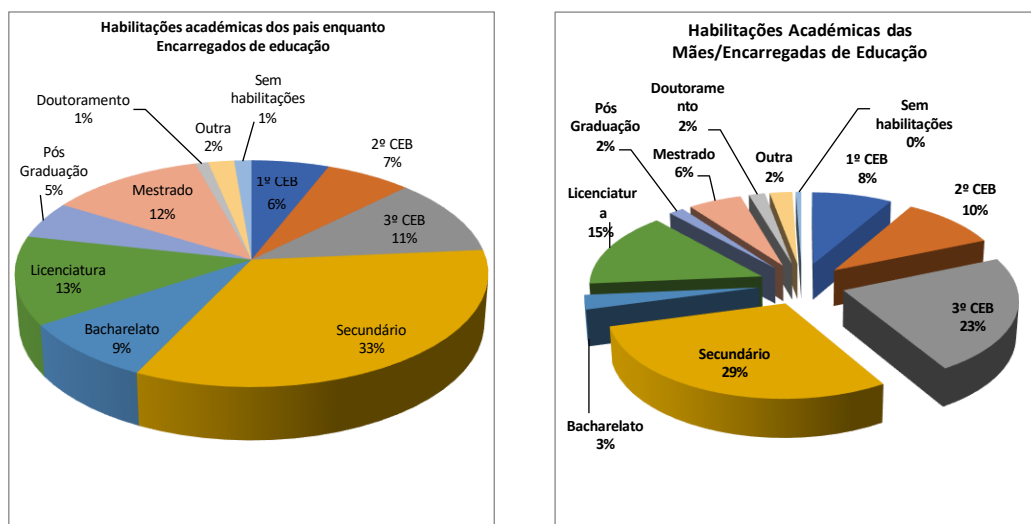
	Taxas de Sucesso								
	2021/2022			2022/2023			2023/2024		
	UO	Nacional	△	UO	Nacional	△	UO	Nacional	△
<b>1º ano</b>	95,51%	100,00%	<b>4,49%</b>	97,44%	100,00%	<b>2,56%</b>	98,29%	100,00%	<b>1,71%</b>
<b>2º ano</b>	93,14%	96,20%	<b>3,06%</b>	93,68%	96,00%	<b>2,32%</b>	88,52%	95,40%	<b>6,88%</b>
<b>3º ano</b>	96,26%	98,30%	<b>2,04%</b>	97,83%	98,30%	<b>0,47%</b>	97,85%	98,30%	<b>0,45%</b>
<b>4º ano</b>	96,55%	97,80%	<b>1,25%</b>	97,37%	97,70%	<b>0,33%</b>	96,77%	98,00%	<b>1,23%</b>
<b>1º Ciclo</b>	95,37%	98,08%	<b>2,71%</b>	96,58%	98,00%	<b>1,42%</b>	95,36%	97,93%	<b>2,57%</b>
<b>5º ano</b>	91,49%	96,70%	<b>5,21%</b>	95,27%	96,30%	<b>1,03%</b>	93,57%	96,00%	<b>2,43%</b>
<b>6º ano</b>	95,65%	96,50%	<b>0,85%</b>	90,48%	95,80%	<b>5,32%</b>	88,08%	95,40%	<b>7,32%</b>
<b>PIEF</b>	0,00%	0,00%	<b>0,00%</b>	0,00%	0,00%	<b>0,00%</b>	0,00%	0,00%	<b>0,00%</b>
<b>2º Ciclo</b>	62,38%	64,40%	<b>2,02%</b>	61,92%	64,03%	<b>2,12%</b>	60,55%	63,80%	<b>3,25%</b>
<b>7º ano</b>	77,61%	94,20%	<b>16,59%</b>	85,14%	93,40%	<b>8,26%</b>	83,33%	93,30%	<b>9,97%</b>
<b>8º ano</b>	89,29%	95,60%	<b>6,31%</b>	87,50%	94,30%	<b>6,80%</b>	93,24%	94,50%	<b>1,26%</b>
<b>9º ano</b>	85,19%	95,70%	<b>10,51%</b>	87,10%	90,60%	<b>3,50%</b>	98,36%	90,80%	<b>7,56%</b>
<b>PIEF</b>	100,0%	83,3%	<b>-16,7%</b>	62,5%	86,78%	<b>24,28%</b>	100,0%	90,79%	<b>-9,21%</b>
<b>3º Ciclo</b>	88,02%	92,20%	<b>4,18%</b>	80,56%	91,27%	<b>10,71%</b>	93,73%	92,35%	<b>2,40%</b>
<b>Média Global</b>	<b>81,92%</b>	<b>84,89%</b>	<b>2,97%</b>	<b>79,69%</b>	<b>84,43%</b>	<b>4,75%</b>	<b>83,21%</b>	<b>84,69%</b>	<b>2,74%</b>

Fonte: (MISI, 2024)

## Famílias

As famílias da comunidade educativa apresentam perfis diversos, com diferentes níveis de envolvimento na vida escolar. Algumas famílias têm um forte compromisso com a educação, participando ativamente nas atividades escolares e apoiando e acompanhando de perto os processos de aprendizagem dos seus educandos. Outras encontram constrangimentos nessa aproximação, apesar das iniciativas da escola para promover a sua participação. Os motivos prendem-se com barreiras linguísticas, culturais ou socioeconómicas.

Os encarregados de educação são, na sua maioria, as mães, cuja habilitação académica com maior expressão é o ensino secundário.



Fonte: Inovar Alunos 2024/2025

### Professores, Técnicos e Assistentes

O corpo docente e os técnicos especializados do agrupamento são profissionais experientes, comprometidos com a promoção de uma educação de qualidade, sólida e inclusiva. As equipas pedagógicas investem na formação profissional para responder às necessidades diversificadas dos alunos. A colaboração entre professores, técnicos especializados, assistentes operacionais e assistentes técnicos é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e eficaz, onde todos os alunos se sintam valorizados e apoiados.

### PESSOAL DOCENTE - PD

Níveis de Ensino	2023/2024	2024/2025
Educação Pré-Escolar	14 (1 em mobilidade)	11 (1 em mobilidade)
1.º Ciclo do Ensino Básico	41 (5 em mobilidade)	34 (5 em mobilidade)
2.º/3.º Ciclos do Ensino Básico	62 (8 em mobilidade)	50 (10 em mobilidade)
Educação Especial	17 (3 em mobilidade)	13 (4 em mobilidade)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>134</b>	<b>108</b>

Fonte: Pessoal Docente em exercício efetivo de funções em 2024/2025 (MISI, 2024; GPV Pessoal\_2024)

### TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA FORMAÇÃO

Níveis de Ensino	2023/2024	2024/2025
2.º Ciclo do Ensino Básico	0	2 (Oficina de Teatro)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>134</b>	<b>108</b>

Fonte: Técnicos Especializados Formação em exercício efetivo de funções em 2024/2025 (MISI, 2024; GPV Pessoal\_2024)

### PESSOAL NÃO DOCENTE - PND

	Ministério da Educação			JFAI	JFAI	CML
	CTFPTI	PDPSC (Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário)	CTFPTD			
Assistentes Operacionais	---	---	---	8	4	45
Assistentes Técnicos	---	---	---	---	---	7
Psicólogas (TE – Outras Funções)	---	1	1	---	---	---
Técnica de Intervenção Local (PIEF)	1	---	---	---	---	---
Mediadora Linguística e Cultural (TE)	---	---	2	---	---	---

- Outras Funções)						
-------------------	--	--	--	--	--	--

Fonte: Pessoal Não Docente em 2024 (GPV Pessoal\_2024; MISI, 2024)

<sup>1</sup> 1 Psicóloga a Tempo Parcial

---

#### Parceiros Locais e Institucionais

O Agrupamento mantém uma rede de parcerias com diversas entidades locais e institucionais, incluindo a Câmara Municipal de Lisboa (CML), Juntas de Freguesia (JF), associações desportivas e culturais. São entidades externas que colaboram com a escola em áreas específicas, contribuindo para o conjunto de recursos que suportam a formação integral dos alunos e garantindo a igualdades de oportunidades.

Estas parcerias enriquecem o processo educativo, proporcionando aos alunos experiências culturais, científicas e sociais que ampliam os seus horizontes e fortalecem o seu desenvolvimento integral.

- Câmara Municipal de Lisboa
- Junta de Freguesia da Ajuda
- Junta de Freguesia de Alcântara
- PSP Escola Segura
- Biblioteca Municipal de Belém
- Biblioteca Municipal de Alcântara
- Centro de Formação Calvet de Magalhães
- Associação de Pais Escola Básica de Santo Amaro
- Centro de Saúde de Alcântara
- Instituto Nacional de Agronomia
- Orquestra Geração
- Associação Naval de Lisboa, entre outros.

#### Recursos Educativos

- Bibliotecas da RBE e Centros de Recursos
- Sala LED
- Salas de Informática
- Laboratórios de Ciências
- Oficinas de Educação Tecnológica e Visual
- Sala de Teatro
- Gabinete de Intervenção Pedagógica
- Sala de Reforço de Aprendizagens
- Gabinete de Mediação Linguística e Cultural
- Desporto Escolar
- Programa de Educação para a Saúde
- Clubes de Ciência Viva na Escola
- Centro de Recursos para a Inclusão
- Programas, Clubes e Projetos, entre outros.

## 2.4. Diagnóstico

Para o ponto de partida, tornou-se fundamental a observação direta sobre o funcionamento, procedimentos e formas de organização do trabalho da Unidade Orgânica (UO), bem como um conjunto de registos, entre os quais se destacam:

- Relatório de Avaliação Externa do Agrupamento, da IGEC em 2022/2023;
- Documento de Candidatura ao Programa TEIP4;
- Projeto de Intervenção da Diretora para 2024-2028.

Esta análise reflete as potencialidades e os desafios enfrentados pelo AEFA e orienta o planeamento estratégico. Assenta nos seguintes pontos principais.

### Pontos Fortes:

- Qualidade média das instalações e equipamentos.
- Rede de parcerias e relações instituídas.
- Trabalho desenvolvido pelas Bibliotecas Escolares.
- Práticas de autoavaliação dos resultados académicos.
- Compromisso do corpo docente e não docente do Agrupamento para com as funções atribuídas.
- Abertura e adesão ao desenvolvimento de projetos.
- Multiplicidade de atividades e experiências de aprendizagem promovidas pela Educação Pré-Escolar e pelo 1.º Ciclo do ensino básico.
- Intervenções de apoio à integração de alunos, ao bem-estar pessoal e social.
- Promoção de medidas que favorecem a inclusão e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo.
- Utilização de recursos educativos diversificados.
- Diversidade linguística e cultural.

### Focos de Melhoria:

- Preparação, monitorização e supervisão da prática letiva e de avaliação para as aprendizagens.
- Gestão, flexibilização e articulação curricular vertical e horizontal.
- Gestão das equipas educativas para um trabalho colaborativo mais efetivo e para a promoção de práticas de intervenção.
- Definição de linhas de atuação para a inclusão e de indicadores para avaliar a eficácia das medidas multinível.
- Resultados académicos e sociais.
- Estratégias para alcançar progressos académicos sustentados.
- Envolvimento das famílias na vida escolar dos seus educandos e da escola.
- Organização e funcionamento técnico-pedagógico e administrativo.
- Gestão e afetação dos recursos.
- Comunicação interna e externa.
- Formação dos recursos humanos não docentes.
- Redução do número de alunos na transição para o 3.º Ciclo.

- Planeamento estratégico da autoavaliação.

#### Oportunidades:

- Recursos e suporte adicionais, no âmbito do Programa TEIP4 e outros.
- Formação contínua de professores.
- Desenvolvimento de projetos, de âmbito artístico, desportivo e pedagógico.
- Diversificação da rede de parcerias com a comunidade e instituições locais.

#### Ameaças:

- Desafios socioeconómicos e sociais da população discente.
- Falta de recursos humanos docentes e não docentes.
- Desafios relacionados com as infraestruturas e a tecnologia.
- Desafios de gestão do comportamento e convivência escolar.
- Resistência da população docente e não docente à inovação e à mudança.
- Mudanças impreparadas das políticas educativas.
- Falta de oportunidades de formação para o pessoal não docente.

### 3. Missão, Visão e Valores

#### 3.1. Missão

- Corresponder ao desafio da gestão organizacional e pedagógica, observando a comunidade como recurso educativo para o desenvolvimento e a formação e integral de cidadãos ávidos de saber, participantes, zelosos e esclarecidos, com espírito crítico e solidário, contributos para uma sociedade mais estável e mais justa.
- Promover a prestação de um serviço público de educação de qualidade, que fomente respostas educativas integradoras, diferenciadas e significativas, capazes de preparar as crianças e os/as alunos/as para a sua vida pessoal e profissional futura, para a superação, a exigência e a excelência.
- Fomentar um ambiente de ensino e aprendizagem proficiente, colaborante, inclusivo, seguro, saudável e positivo para as crianças e os alunos, os profissionais docentes e não docentes e demais intervenientes da comunidade educativa.
- Construir pontes de inclusão, articulação, comunicação, envolvimento, colaboração, aprendizagem e tolerância, no interior da escola, na gestão das pessoas e na gestão curricular, e entre a escola e demais intervenientes da comunidade educativa.
- Fazer da autoavaliação um dos principais elemento de autorregulação e estímulo, dinamizador de aprendizagem e de mudança.

#### 3.2. Visão e Princípios Pedagógicos

- Organização escolar eficaz, com um planeamento atempado, criterioso, integrado, esclarecido e orientador do trabalho das pessoas, dos recursos e da ação pedagógica, administrativa e operacional do Agrupamento, para a prestação de um melhor serviço público de educação;
- A Escola como espaço de integração e pertença, de socialização, bem-estar e esperança, de empatia pela diferença, de crescimento e cidadania global, com a ampliação de horizontes, a participação e a representação de todos.
- Educação centrada no aluno e nas suas experiências individuais; nas estratégias colaborativas, na promoção da aprendizagem autónoma, intercultural, no pensamento crítico, na responsabilidade pessoal e social, assente em princípios de inclusão e de sustentabilidade.
- Aprendizagem ativa e interdisciplinar, assente na experimentação, mobilização do conhecimento e das competências para os contextos reais, através de práticas laboratoriais, promotoras de criatividade, com a utilização das tecnologias e promoção da literacia digital, para a valorização das artes, das humanidades, das ciências, do desporto e da saúde.
- Monitorização e aferição continuada e formativa dos desempenhos individuais e coletivos, para que o sucesso do percurso escolar seja incentivo para o projeto de vida.

#### 3.3. Valores

- Consciência cívica e equidade
- Inclusão, solidariedade e cooperação
- Curiosidade, inovação e transformação
- Responsabilidade, rigor e exigência
- Participação democrática e cidadania ativa

#### 4. Plano de Ação Estratégica

As Linhas de Orientação para a Ação têm por base os três eixos estratégicos do Programa TEIP4. Para cada um estão delineados os objetivos específicos, as ações estratégicas, as metas e os instrumentos de verificação.

##### 4.1. Eixos estratégicos

###### Eixo 1. Ensino e Aprendizagem

À Escola compete a função central de preparar e envolver os alunos na realização de aprendizagens significativas, através de abordagens, metodologias e estratégias cada vez mais ativas, colaborativas e integradoras.

Enquanto espaço de formação e de aprendizagem, a Escola é atenta à diversidade dos seus alunos, à partilha de valores, às relações interpessoais e à construção de uma cidadania esclarecida, livre e responsável.

A prestação de um serviço educativo de qualidade é, por isso, um dos intentos fundamentais do Projeto, com particular atenção para a promoção do sucesso pessoal e educativo dos alunos, com enfoque principal nos alunos migrantes e com necessidades educativas específicas e/ou em risco de exclusão social.

É em torno deste desígnio maior que os docentes se devem encontrar e, em conjunto, projetar, planear e dividir o trabalho educativo, concertar estratégias e inovar as práticas pedagógicas, com vista ao aperfeiçoamento pessoal, profissional e organizacional e à melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados académicos e sociais dos alunos.

Eixo 1: Ensino e Aprendizagem			
Objetivos estruturantes:			
<ul style="list-style-type: none"><li>- Melhorar o sucesso académico, a qualidade dos resultados escolares e sociais dos alunos e a integração sociocultural, com respeito pela diversidade.</li><li>- Promover o trabalho cooperativo dos docentes, a inovação pedagógica, a flexibilização do currículo e a avaliação formativa como estratégia para a consolidação de aprendizagens.</li><li>- Incrementar um clima de aprendizagem propício à estruturação do conhecimento, à inclusão e bem-estar emocional, ao desenvolvimento de valores e de competências.</li><li>- Colocar os recursos educativos, humanos, físicos, materiais, tecnológicos e financeiros ao serviço da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.</li></ul>			
Objetivos Específicos	Ações Estratégicas	Metas	Instrumentos de Verificação
1. Fomentar práticas de gestão e articulação vertical e horizontal do currículo.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Realização de reuniões de gestão e articulação horizontal e vertical entre áreas disciplinares e ciclos de ensino</li><li>- Identificação e implementação de domínios de autonomia curricular (DAC) em diferentes anos de escolaridade</li><li>- Desenvolvimento de projetos interdisciplinares para planificação e desenvolvimento de práticas que evidenciem a integração de aprendizagens entre disciplinas e a promoção dos princípios do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), designadamente, através da educação pelas artes, humanidades, as ciências, o desporto e outros.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Práticas regulares de articulação em todas disciplinas e níveis de ensino,</li><li>- um projeto interdisciplinar por ano de escolaridade</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Atas das reuniões de articulação;</li><li>- Planificações dos DAC</li><li>- Relatórios de resultados e de monitorização dos projetos interdisciplinares</li></ul>
2. Implementar práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula e/ou de ensino individualizado, baseado em medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão	<ul style="list-style-type: none"><li>- Implementação de estímulos diversificados de ensino/aprendizagem, tendo em vista o acesso de todos os alunos ao currículo;</li><li>- Adoção de medidas, no âmbito da abordagem multinível e das adaptações ao processo de avaliação, sempre que necessário;</li><li>- Implementação de estratégias de trabalho autónomo e colaborativo dos alunos;</li><li>- Diversificação e adaptação de estratégias, materiais e recursos educativos às necessidades específicas dos alunos.</li><li>- Proporcionar formação formal e/ou informal no âmbito da Abordagem Multinível.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- 30% dos docentes implementam práticas de diferenciação e inovação pedagógica, até ao final do projeto.</li><li>- Reforço continuado de informação e formação no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Planificações de aula</li><li>- Registos de observação de aulas</li><li>- Banco de recursos pedagógicos</li><li>- Inquéritos a docentes e alunos</li></ul>

3. Assegurar a utilização de meios e recursos educativos do Agrupamento, metodologias de trabalho cooperativo e atividades experimentais, para a inovação das práticas pedagógicas.	- Incentivar e apoiar o desenvolvimento de atividades integradoras, colaborativas e experimentais. - Potenciar os recursos físicos e tecnológicos (laboratórios, biblioteca e da Sala LED; espaços exteriores; etc.), no sentido de diversificar os contextos de aprendizagem.	- Implementar atividades experimentais em 30% das turmas de todos os anos de escolaridade;  - Ocupação plena e regular dos recursos educativos do AEFA, incluindo os equipamentos tecnológicos;	- Requisições de espaços e equipamentos; - Planificações; - Resultados e Análise dos resultados.
	- Criar um banco de materiais pedagógicos, em cada grupo de recrutamento, que evidencie a utilização das ferramentas digitais e de recursos educativos diversificados na prática pedagógica.	- materiais de 25% das disciplinas, a partir do segundo ano do projeto.	- materiais produzidos - acesso aos recursos - dinâmicas de partilha - planos de aula - registos em ata
	- Disponibilizar os materiais elaborados numa plataforma interna, para reutilização e disseminação de boas práticas.	- pelo menos 10 propostas por ano.	-materiais/atividades realizados
	- Desenvolver ações de formação sobre metodologias ativas, colaborativas e experimentais de aprendizagem e/ou de avaliação em DAC.	- pelo menos uma por ano	- Registos de execução - Avaliação das ações
	- Implementar coadjuvâncias, facilitadoras de metodologias integradoras do ensino experimental.	-Implementação d e coadjuvâncias em disciplinas com piores resultados - a utilização anual de 30% dos recursos tecnológicos e educativos do Agrupamento	- Registos - Resultados
	- Utilizar crédito horário, de acordo com as possibilidades, para a conceção de materiais didáticos destinados aos alunos não falantes da Língua Portuguesa, com necessidades educativas e em risco de abandono.	- materiais pedagógicos em 50% das disciplinas do currículo de todos os níveis de ensino.	materiais produzidos
	- Atribuir de apoios pedagógicos acrescidos e do apoio tutorial específico em casos particulares de dificuldades de aprendizagem e insucesso ou abandono escolar.	- cobertura de 90% dos alunos nestas situações	- Resultados académicos e sociais
	- Adotar programas de tutorias e mentorias para a promoção e efetivação do estudo e dos resultados e para a integração de alunos	- um programa de mentoria para o 2.º CEB - um programa de Tutorias Temporárias (TT) para os alunos estrangeiros	- Resultados académicos e sociais.
4. Melhorar os resultados académicos e sociais dos alunos	- Aumentar as taxas de sucesso académico dos alunos do Agrupamento	- 2%, até final do mandato	- % comparativa de sucesso
	- Constituir uma equipa multidisciplinar de trabalho para: . Identificar fatores de insucesso dos resultados académicos dos alunos . Definir estratégias para a melhoria dos resultados.	- identificação dos fatores de insucesso	- Questionários - Entrevistas
	- Utilizar os resultados para a definição de estratégias de sucesso, com a colaboração dos alunos	- identificação de estratégias de sucesso	- Resultados
	- Reduzir a discrepância entre a % média dos resultados do Agrupamento e a % da média nacional	- 0,5%, até final do projeto	- % comparativas de sucesso
	- Definir e monitorizar metas académicas e comportamentais de cada aluno	- 100% dos alunos aderentes	- % de alunos intervencionados com sucesso
5. Promover o desenvolvimento das competências sociais, emocionais e cívicas dos alunos, contribuindo para uma convivência escolar saudável e para o sucesso do percurso académico do aluno	- Elaborar um manual de acolhimento para os alunos migrantes em várias línguas, recorrendo à colaboração de parcerias específicas e às novas tecnologias;	- um manual em duas línguas estrangeiras	- Manual
	- Dinamizar projetos interdisciplinares com temas reais/culturais	- um projeto interdisciplinar implementado por escola e ano letivo	- Projetos implementados
	- Criar clubes de enriquecimento curricular para o desenvolvimento de competências e motivação para a aprendizagem	- um clube/projeto/oficina em cada escola do agrupamento	- Resultados sociais e académicos

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar uma oficina de educação emocional e resolução de conflitos</li> <li>- Estimular a participação cívica e o serviço à comunidade, através de assembleias de turma, campanhas sociais e projetos de voluntariado</li> <li>- Reforçar a autoestima, a criatividade, o respeito, a empatia e a expressão pessoal, através da participação em projetos de teatro, música, dança, outros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- duas sessões por período para pequenos grupos</li> <li>- Acompanhamento individualizado contínuo</li> <li>- uma campanha por ano letivo, escolhida pelos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de sessões/eventos realizados</li> <li>- N.º de melhorias reportadas no comportamento dos alunos</li> <li>- % de alunos participantes</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o respeito pela diferença e pela diversidade cultural, através da realização ou celebração de: <ul style="list-style-type: none"> <li>. dias culturais/projetos de interculturalidade</li> <li>. projeto "No lugar do outro/Outro lugar"</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- três eventos por ano letivo</li> <li>- todas as turmas ao longo do ano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de eventos realizados</li> <li>- N.º de alunos e famílias envolvidas</li> <li>- Culturas representadas</li> <li>- Relatórios</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Detetar e prevenir casos de risco e a saída precoce dos alunos: <ul style="list-style-type: none"> <li>. envolvendo as famílias e a rede social local</li> <li>. criando (e/ou reorientando para) percursos alternativos de integração;</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento em permanência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resultados académicos e sociais</li> </ul>
6. Melhorar a qualidade do sucesso dos alunos de todos os níveis de ensino	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver competências de autorregulação do desempenho académico, através da avaliação para a aprendizagem – APA. <ul style="list-style-type: none"> <li>. definição de critérios de avaliação e perfis de desempenho inclusivos;</li> <li>. criação de instrumentos e momentos regulares de autoavaliação</li> <li>. criação de critérios de sucesso com os alunos.</li> </ul> </li> <li>- Utilizar os resultados da avaliação interna e externa para refletir e inovar o desempenho pedagógico</li> <li>- Desenvolver ações de reconhecimento do mérito e da excelência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- em 4%, até final do projeto</li> <li>- dois critérios de avaliação inclusivos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- % comparativas da qualidade do sucesso</li> </ul>
7. Promover o trabalho colaborativo regular em equipa pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração e implementação de um plano de trabalho pedagógico colaborativo.</li> <li>- Reuniões de planificação e preparação conjunta da prática letiva e da avaliação para as aprendizagens</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- até ao final do projeto, 30% dos docentes desenvolvem trabalho pedagógico entre pares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registos de observação de aulas</li> <li>- Relatórios de reflexão pós-observação</li> <li>- Atas de departamento/ Grupo disciplinar</li> </ul>
8. Promover o envolvimento dos docentes no projeto de acompanhamento e intervisão da prática letiva, de modo a que este se constitua, gradualmente, como uma prática consolidada e generalizada.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de um programa de observação colaborativa de aulas</li> <li>- Definição de focos específicos de observação</li> <li>- Criação de momentos de reflexão e partilha após observação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- envolvimento de 25% dos docentes no Programa de Intervisão</li> <li>- Realização de pelo menos duas observações por docente participante, por ano letivo</li> </ul>	

## Eixo 2. Lideranças

É fundamental que a Escola seja um espaço organizado e que os seus agentes conheçam e cumpram as regras e o funcionamento do contexto em que se movem. Todos devem ser orientados e chamados a participar na concretização do projeto organizacional, mas também ser líderes dos seus projetos pessoais, contribuindo com conhecimento, a experiência e as aptidões que trazem.

Na organização criam-se espaços e condições propícias ao desenvolvimento do trabalho e aprende-se todos os dias, com todas as intervenções, através da reflexão que colocamos na nossa Ação. Criam-se dinâmicas de comunicação, formação/atualização e de cooperação, baseadas em princípios de proximidade e de atenção aos problemas e às pessoas, atuando no respeito pelas suas competências específicas.

<p><b>Eixo 2.: Lideranças</b></p> <p>Objetivos estruturantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Firmar o compromisso da gestão organizacional e pedagógica do Agrupamento.</li> <li>- Melhorar a comunicação interna e externa.</li> <li>- Contribuir para o desenvolvimento profissional de docentes e não docentes.</li> <li>- Melhorar a organização das estruturas técnico-pedagógicas e administrativas, os recursos e o funcionamento.</li> <li>- Reforçar o papel das lideranças intermédias na inovação das práticas de ensino e avaliação</li> <li>- Fomentar a sistematicidade da autoavaliação</li> </ul>
---

Objetivos Específicos	Ações Estratégicas	Metas	Indicadores	
1. Consolidar os documentos estruturantes de referência e reguladores da gestão e ação estratégica do AEFA, em consonância com o Projeto de Intervenção para o quadriênio 2024.2028	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar/Atualizar os documentos orientadores do Agrupamento, demais regulamentos e regimentos:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. Projeto Educativo (PEA)</li> <li>. Regulamento Interno (RIA)</li> <li>. Plano Curricular</li> <li>. Plano Anual de Atividades</li> <li>. Plano de Ação e Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)</li> <li>. Plano de Formação</li> <li>. Estratégia de Educação para a Cidadania</li> <li>. Plano Cultural do Agrupamento</li> <li>. Procedimentos e Critérios de ADD – Avaliação do Desempenho Docente</li> <li>. Autoavaliação – Guião de Procedimentos</li> <li>. Manual de Procedimentos Administrativos</li> <li>. Conta de Gerência</li> <li>. Outros</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- todos os documentos</li> <li>- verificação e atualização anual</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Documentos atualizados e/ou elaborados</li> <li>- Grau de execução, de acordo com critérios de sucesso pré-definidos</li> </ul>	
2. Envolver as estruturas com competência pedagógica do Agrupamento na implementação das políticas educativas e das recomendações para a melhoria do serviço público de educação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Constituir grupos de trabalho para:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. Conceção de orientações, definição de objetivos, critérios de avaliação e explicitação de metas e indicadores rigorosos e mensuráveis para a prestação do serviço educativo;</li> <li>. Definição de linhas de atuação para a inclusão e um procedimento/instrumento integrado de avaliação do impacto das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão; e de indicadores para avaliar a eficácia das medidas multinível e da ação do CAA.</li> <li>. Revisão do referencial de avaliação do Agrupamento, com vista à introdução dos procedimentos relativos às modalidades formativa e sumativa de avaliação; de descritores de desempenho em consonância com as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; e de critérios e metodologias de avaliação promotores de inclusão.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- até dezembro de 2025</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Documentos produzidos e/ou reformulados.</li> </ul>	
3. Reforçar a ação das lideranças intermédias para a gestão e supervisão de áreas pedagógicas e organizativas específicas, por exemplo, quanto: <ul style="list-style-type: none"> <li>. às dinâmicas de trabalho colaborativo regular e às atividades de intervenção;</li> <li>. à gestão e articulação do currículo;</li> <li>. às metodologias experimentais, colaborativas e integradoras de ensino;</li> <li>. à inovação das práticas de ensino e avaliação;</li> <li>. às estratégias e recursos a mobilizar;</li> <li>. à definição e monitorização de metas pedagógicas</li> <li>. às modalidades de avaliação, com foco na avaliação formativa para as aprendizagens;</li> <li>. à planificação, preparação e avaliação do trabalho pedagógico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisitar conceitos, metodologias, estratégias e modalidades de avaliação, bem como os referenciais curriculares e respetivas orientações metodológicas, em reunião conjunta de Departamento Curricular, Grupo de Recrutamento ou Grupo Disciplinar;</li> <li>- Elaborar um calendário de trabalho pedagógico anual, onde estão previstas reuniões de trabalho para:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. as ações necessárias e respetiva calendarização;</li> <li>. as sessões quinzenais de trabalho colaborativo em grupo disciplinar;</li> <li>. as reuniões ordinárias de Departamento, com partilha de boas práticas;</li> <li>. o trabalho conjunto de planificação e preparação da prática pedagógica inovadora e experimental;</li> <li>. Análise de resultados e definição de estratégias de utilização dos resultados, com vista à melhoria.</li> </ul> </li> <li>- Dinamizar ações de informação e/ou sensibilização sobre temas emergentes da ação educativa e da vida da escola.</li> <li>- Representar o agrupamento em reuniões, conferências, etc. no exterior</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- duas reuniões mensais de trabalho e avaliação pedagógicos, em cooperação</li> <li>- ações contínuas de desenvolvimento profissional e partilha de (in)formação</li> <li>- uma reunião mensal de orientação e supervisão do trabalho</li> <li>- pelo menos duas iniciativas de inovação pedagógica por departamento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plano Pedagógico Anual</li> <li>- Planificações</li> <li>- Planos de Aula</li> <li>- Critérios de Avaliação e Perfis de desempenho</li> <li>- Materiais e Atividades produzidas</li> <li>- Materiais, atividades e instrumentos de avaliação diferenciados</li> <li>- Registos de avaliação</li> <li>- Pautas de Resultados</li> <li>- Relatórios de atividade, de resultados e de análise dos resultados</li> <li>- Atas das reuniões</li> <li>- Resultados obtidos</li> <li>- Registo de evidências</li> </ul>	
			<ul style="list-style-type: none"> <li>- três sessões por ano letivo.</li> </ul>	
			<ul style="list-style-type: none"> <li>- sempre que necessário</li> </ul>	
4. Reforçar a ação dos coordenadores de estruturas técnico-pedagógicas, administrativas e operacionais (EMAEI; Diretor de instalações; Encarregado operacional; etc.)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Clarificar funções e responsabilidades de cada estrutura/cargo</li> <li>- Elaborar regimentos</li> <li>- Criar manuais de procedimentos</li> <li>- Criar registos de monitorização do desempenho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- um manual de procedimentos para cada estrutura</li> <li>- um regimento</li> <li>- uma registo de monitorização do desempenho</li> </ul>		
5. Promover uma gestão eficaz das equipas educativas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Constituição de equipas educativas com base em critérios pedagógicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 100% das equipas educativas têm pelo menos uma hora semanal comum para trabalho colaborativo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuição de serviço docente</li> <li>- Horários dos docentes</li> <li>- Atas das reuniões de equipa</li> </ul>	
6. Melhorar os mecanismos de comunicação interna e externa, a organização e a eficácia da atividade da escola.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar um documento de planeamento e orientação para a ação, dirigido a diversos intervenientes e setores de funcionamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- um boletim por trimestre</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Documentos produzidos</li> <li>- Perceções sobre a sua utilidade</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar uma reunião de planeamento e orientação com:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. os alunos dos três ciclos de ensino</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- uma reunião por trimestre</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Documentos produzidos</li> <li>- Resultados sobre a utilidade/pertinência</li> </ul>	

	<ul style="list-style-type: none"><li>. os assistentes operacionais</li><li>. os assistentes técnicos</li><li>. os docentes</li><li>. os (representantes) encarregados de educação.</li></ul>		
--	---	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- reunião trimestral com os delegados e subdelegados de turma</li> <li>- Reunião semestral com os representantes dos EE</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- uma por trimestre</li> <li>- uma por semestre</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atas das reuniões</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter organizada e atualizada a Página do Agrupamento na <i>Internet</i>, incorporando mecanismos de participação e acesso à informação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- em permanência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Documentos produzidos</li> <li>- Resultados sobre a utilidade/pertinência</li> </ul>
7. Reforçar os meios e equipamentos do Centro de Apoio à Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar/Otimizar um conjunto de estruturas de apoio e intervenção específica: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gabinete de Intervenção Pedagógica (GIP)</li> <li>- Sala de Reforço de Aprendizagens (SRA)</li> <li>- Oficina de educação emocional e resolução de conflitos</li> <li>- Loja Social</li> <li>- Cozinha Pedagógica</li> <li>- Gabinete de Mediação Linguística e Cultural</li> <li>- Laboratório de Inovação, Gamificação e Aprendizagem (LIGA)</li> <li>- Gabinete de Informação e Comunicação</li> <li>- Núcleo História e Património</li> <li>- Outros</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- criar e/ou dinamizar duas novas estruturas do CAA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de estruturas criadas</li> <li>- Grau de satisfação (inquéritos)</li> </ul>
8. Contribuir para o desenvolvimento profissional dos profissionais do Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sessões de esclarecimento e (in)formação decorrente de necessidades diagnosticadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- duas sessões de formação por ano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de ações de formação realizadas</li> <li>- Grau de satisfação dos intervenientes</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incrementar e generalizar mecanismos de autorregulação sobre a qualidade do trabalho e do serviço prestado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- uma ação de monitorização no meio do período avaliativo para o pessoal não docente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registos de monitorização do desempenho</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Afetar cargos e funções específicas, de acordo com o perfil pessoal e técnico dos profissionais não docentes</li> <li>- Definição e celebração do "Dia F" (Dia do Funcionário).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- sempre que possível</li> <li>- um dia por ano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionário de satisfação</li> <li>- Diligências efetuadas</li> </ul>
9. Reforçar o efetivo de assistentes técnicos e operacionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar continuidade às diligências junto da tutela/CML/Juntas de Freguesia, no sentido de reforçar o número de assistentes técnicos e operacionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- em, pelo menos, dois AO até ao final do projeto.</li> </ul>	
10. Proceder ao planeamento estratégico da Autoavaliação do Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Completar a constituição da equipa de autoavaliação, envolvendo todos os representantes da comunidade educativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- até ao início de 2025/2026</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ata de Constituição da equipa</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar um documento enquadrador da ação estratégica de autoavaliação para o Agrupamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- até ao início de 2025/2026</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plano de Ação Estratégica para a Autoavaliação do AEFA</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir um plano de ação anual da equipa, com cronograma, objetivos, objeto de avaliação/áreas de intervenção prioritárias e ntervenientes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- um Plano Anual de Autoavaliação</li> <li>- pelo menos um objeto anual de avaliação</li> <li>- aplicado a, pelo menos, dois destinatários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plano Anual de Ação</li> <li>- Questionários</li> <li>- Relatórios</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir informação fidedigna e útil sobre as áreas avaliadas, com análise de resultados e recomendações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- um relatório de resultados anual</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar relatório de execução</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- um relatório anual de execução</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover sessões de esclarecimento, incentivo e trabalho prático sobre o tema da autoavaliação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- duas sessões por ano letivo</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proceder ao cruzamento de resultados com resultados obtidos através de outros mecanismos internos ou externos de avaliação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- sempre que o objeto de avaliação coincidir</li> </ul>	

### Eixo 3. Comunidade

A Escola interage com a comunidade e precisa dessa vantagem para enriquecer o processo educativo e formativo dos alunos e para ajudar a construir o seu processo de integração na sociedade. É por isso uma organização aberta, que prepara os alunos para o exercício cívico, com valores sólidos de cidadania democrática e consciência social.

<p>Eixo 3: Comunidade</p> <p>Objetivos estruturantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incrementar as parcerias e valorizar a sua intervenção e colaboração;</li> <li>- Reforçar a participação de todos os intervenientes educativos nas dinâmicas de funcionamento e opções estruturais da escola e da vida escolar.</li> <li>- Incentivar à participação e acompanhamento dos pais no percurso escolar dos seus educandos.</li> </ul>
--

Objetivos Específicos	Ações Estratégicas	Metas	Instrumentos de Verificação
1. Reforçar as parcerias existentes para enriquecer as oportunidades e experiências de aprendizagem, de integração social e educativa, e os recursos disponíveis aos alunos.	- Criação de novos protocolos/acordos com entidades externas, públicas ou privadas, associações e organizações da sociedade civil, com o intuito de: .diversificar contextos e realizar experiências diferenciadas de aprendizagem e de integração e inclusão de alunos.	Manter/Aumentar o número de parcerias no âmbito: - dos estágios do PIEF; - dos Centros de Recursos para a Inclusão; - da inclusão de alunos, sobretudo migrantes e/ou com necessidades específicas	- Protocolos ou Acordos realizados e parcerias mantidas
	- Elaboração de folhetos para distribuição e promoção do Agrupamento junto de potenciais parceiros.	- Elaborar dois folhetos distintos, em duas línguas estrangeiras.	- Folhetos elaborados - Número de traduções - Registos de alunos "intervencionados"
2. Envolver a comunidade educativa, incluindo alunos, pais/EE e funcionários, nas tomadas de decisão e na definição de metas e objetivos para o agrupamento	- Elaboração de um folheto de acolhimento para os pais/encarregados de educação.	- Elaboração de um folheto de acolhimento aos pais em duas línguas estrangeiras.	- Folhetos produzidos
	-Envolvimento dos alunos e encarregados de educação dos 2.º e 3.º Ciclos nos descritores de avaliação do Domínio Comportamental.	- duas reuniões anuais	- Atas e outros registos da reunião
	- Envolvimento de alunos e encarregados de educação na definição das disciplinas de oferta de escola; oferta de clubes; identificação de visitas de estudo.	- duas reuniões anuais	- Atas e outros registos da reunião
	-Incluir alunos, docentes e não docentes em decisões estratégicas, como: . os calendários de atividades; . horários de funcionamento dos serviços.	- N.º imprevisito	- Atas e outros registos da reunião
3. Implementar ações para o envolvimento dos pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos e na vida da escola.	- Realização de reuniões entre a escola e os representantes de encarregados de educação para ajustar posições sobre: - Alguns assuntos relacionados com o funcionamento da escola; - Formas de integrar a sua participação no PAA; - Concertar estratégias que visam a manutenção da disciplina, o bem-estar dos alunos e a melhoria dos resultados escolares.	- Duas reuniões anuais	- Atas e outros registos da reunião das reuniões
	- Promoção de encontros temáticos com os pais/encarregados de educação, para sensibilização e esclarecimento de temas ou de assuntos emergentes.	- Duas reuniões anuais	- Documentação produzida para os encontros
	- Implementação de um programa de voluntariado que envolva a comunidade local nas atividades escolares.	- Um programa de voluntariado por ano	- Documentação e registo das ações promovidas
	- Criação do projeto "You've got MAIL" - envio de lembretes para melhor envolver os pais no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.	- Trezentos lembretes por mês	- Registo de lembretes enviados
	- Disseminação de eventos, projetos, atividades e boas práticas no sítio do Agrupamento na <i>Internet</i> , com recurso a um dispositivo de avaliação.	- Oito divulgações por mês	- Divulgações efetuadas - Registos de avaliação
	- Manutenção do "Open Day"	- Uma vez por ano	- Ações desenvolvidas - Registos de avaliação
4. Reforçar estratégias para fixar alunos na transição para o 3º ciclo	-Envolvimento dos pais/EE na valorização da continuidade dos alunos no Agrupamento, através de ações de informação e esclarecimento sobre o Projeto pedagógico deste nível de ensino – Disciplinas; Cargas horárias; Disciplinas de opção; etc..	- Uma vez por ano - Reduzir em 30% a perda de alunos na transição para o 3º ciclo até ao final do mandato	- Ações, materiais e registos realizados neste âmbito. - Dados de matrícula
	-Realização de atividades de articulação entre o 2º e o 3º ciclo	- Realização de pelo menos 3 atividades de articulação entre ciclos por ano letivo - 90% dos alunos do 6º ano participam nas ações de informação e divulgação das práticas e atividades de sucesso do 3.º Ciclo.	-Registos das atividades de articulação - Inquéritos a alunos e famílias
	-Divulgação regular dos projetos de sucesso do 3º ciclo	- Realização de pelo menos 3 atividades de articulação entre ciclos por ano letivo	Registos das atividades de articulação - Inquéritos de satisfação (alunos e famílias)

<p>5. Dinamizar assembleias de turma na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento ou de Gestão Pessoal e Social (GPS)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementar assembleias de turma regulares em todos os anos de escolaridade, com espaço privilegiado na disciplina/nas Ações relacionadas com Cidadania e Desenvolvimento/GPS</li> <li>- Responsabilizar os delegados e subdelegados para a dinamização das assembleias de turma</li> <li>- Criar o Conselho de Delegados de Turma e respetivo regulamento</li> <li>- Elaborar o Plano Anual de Atividades do Conselho de Delegados de Turma que os incentive a produzir campanhas solidárias, projetos de voluntariado,</li> <li>- outras ações de âmbito social e cívico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de pelo menos uma assembleia de turma por mês em todas as turmas</li> <li>- 40% das turmas realizam assembleias mensais</li> <li>- Realização de pelo menos três reuniões anuais do conselho de delegados</li> <li>- Realização de, pelo menos, uma reunião trimestral entre a Direção e o Conselho de Delegados dos 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atas das assembleias de turma</li> <li>- Atas das reuniões do conselho de delegados</li> <li>- Atas das reuniões da Direção com o Conselho de Delegados</li> <li>- Outros materiais, documentos, iniciativas</li> </ul>
---	--	--	--

## 5. Monitorização e Avaliação

### 5.1. Revisão periódica do Projeto Educativo

O presente Projeto constitui-se como documento de referência e orientação da Ação do Agrupamento de Escolas Francisco de Arruda, para o quadriénio 2024-2028.

Será revisitado de acordo com o acompanhamento e a avaliação a que deve ser sujeito, de preferência no final de cada ano letivo, ao mesmo tempo que os demais documentos orientadores do Agrupamento.

Nesse sentido, este é um documento em permanente reflexão e construção, que sofrerá as atualizações, reformulações e reagendamentos que se entenda necessários, cada vez que a realidade o ultrapassar e a pertinência das estratégias previstas for vencida e der lugar à imprevisibilidade e à emergência de outros desafios, por norma, recorrentes no quotidiano escolar.

A avaliação do Projeto suportar-se-á em critérios de sucesso, a partir da recolha de dados diversificados, de natureza quantitativa e qualitativa, junto dos intervenientes da comunidade educativa, separadamente ou em simultâneo, fazendo uso dos instrumentos, meios e suportes mais adequados em cada momento.

Poderá integrar outras avaliações setoriais que concorram para a profundidade e/ou a extensão da avaliação. Os resultados obtidos serão objeto de análise e disseminação, e posteriormente utilizados para a definição ou reformulação de futuras intervenções.

## 6. Documentos de Referência

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho

Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto

Despacho n.º 2044/2022, de 16 de fevereiro

Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico

Estatuto do Aluno e Ética Escolar – Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro Estratégia

Nacional de Educação para a Cidadania

Plano de Ação para a Transição Digital

Lei de Bases do Sistema Educativo – Lei n.º 46/86, de 14 de outubro

Regime de autonomia e gestão dos estabelecimentos públicos de educação

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho